

AMBULATÓRIO DE HOMEOPATIA EM UNIDADE DE SAÚDE DE PEDIATRIA: POR QUE NÃO CONTINUAR?

Autor: Berenice Ferreira Ramos

Universidade Federal de Campina Grande – berenice.ferreira@ufcg.edu.br

Introdução

Homeopatia é um método terapêutico vitalista que concebe as doenças como resultados de alterações da energia vital, tratando tais doenças com medicamentos diluídos e dinamizados, que produzem no homem sadio grupos de sintomas semelhantes aos apresentados pela pessoa doente, estimulando o organismo e suas defesas para o estabelecimento da cura. A energia vital pode ser alterada por diversos agentes e de diferentes formas, sendo assim, o homeopata busca conhecer a totalidade dos sintomas apresentados pelo indivíduo, suas características individuais, as modalidades dos sintomas apresentados, fatos ocorridos e outras informações que sejam necessárias para a seleção do medicamento que mais se assemelhe à pessoa. (BONTEMPO, 1994)

As bases da Homeopatia foram estabelecidas pelo médico alemão Samuel Hahnemann, em 1796. Foi introduzida no Brasil em 1840, tendo boa aceitação pelos profissionais médicos e pela população. Em 1980, o Conselho Federal de Medicina reconhece a Homeopatia como especialidade médica. Em 1988 foram fixadas normas para o atendimento em homeopatia nos serviços públicos de saúde. Em 1999 a consulta médica homeopática é inserida na Tabela SIA/SUS. O Ministério da Saúde, através da Portaria 971, de 03/05/2006, lança a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, incentivando e apoiando os estados e municípios a inserirem tais práticas em seus serviços de saúde. A Homeopatia está incluída nesta Política.

O Estado da Paraíba, localizado no nordeste brasileiro, realizou concurso público para provimento de cargos na área da saúde no ano de 2007, oferecendo uma vaga para médico homeopata, para atuar no Complexo Pediátrico Arlinda Marques, situado na cidade de João Pessoa, capital da Estado. Foi através deste concurso que desenvolvemos nossas atividades, como médica homeopata, no ambulatório de pediatria, no período de 2008 a 2017.

No início de nossas atividades, enfrentamos algumas dificuldades, oriundas do desconhecimento, tanto da Coordenação da Unidade Ambulatorial, quanto dos demais profissionais que ali atuavam e dos usuários, sobre a Homeopatia, gerando certa pressão para o aumento do quantitativo de atendimentos, realização de atendimentos gerais e prescrição de medicamentos alopáticos. As pressões se intensificavam devido ao pequeno número de atendimentos realizados

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br

por nós, conseqüente da falta de divulgação, para a população em geral e para os profissionais da rede de serviços de saúde, da existência do ambulatório de homeopatia no serviço. Estas dificuldades vivenciadas, sua superação e o resultado alcançado, por meio do trabalho desenvolvido com as crianças, foram os motivos que nos impulsionaram a apresentar este trabalho, tendo como objetivos sua divulgação e reprodução, para que a Homeopatia seja inserida, cada vez mais, nos serviços públicos de saúde, a fim de que mais e mais crianças possam ter acesso aos benefícios que a terapia homeopática oferece, melhorando seu estado de saúde.

Metodologia

O atendimento ambulatorial acontecia em dois dias da semana, turnos manhã e tarde. O acesso aos serviços ambulatoriais se dava por meio de encaminhamentos ou demanda espontânea. Os usuários eram residentes do município de João Pessoa e de outros municípios circunvizinhos. Por iniciativa própria, elaboramos folders e cartazes explicativos sobre Homeopatia, que foram distribuídos e fixados no saguão de espera da Unidade, e demos informações e esclarecimentos às atendedoras para que estas pudessem repassar aos pais das crianças que procuravam o serviço espontaneamente.

O atendimento, sempre realizado com prontuário individual, constava de anamnese minuciosa, exame físico completo, solicitação de exames complementares (apenas quando necessária), diagnóstico individual e medicamentoso, orientações gerais, agendamento da consulta de retorno, para avaliação, e alta (quando totalmente curado).

O serviço não dispunha de medicação para disponibilizar aos usuários. Assim, os medicamentos prescritos eram adquiridos, pelos pais, nas Farmácias Homeopáticas existentes na cidade.

Ao final de cada ano era feito consolidado dos atendimentos realizados, destacando o quantitativo, procedência das crianças, faixa etária, sexo, motivo da consulta, medicamentos prescritos e retornos. Estes dados eram entregues à direção da Unidade, em forma de relatório, constando, ainda, as dificuldades enfrentadas e as sugestões para melhoria do serviço prestado. As informações contidas nestes relatórios serviram de base para a elaboração do presente trabalho.

Resultados e Discussão

Os dados aqui apresentados são referentes aos quatro primeiros anos de atividade no Complexo Pediátrico, uma vez que ficamos afastadas por quatro anos, e, ao retornarmos, não tivemos condições de dar prosseguimento ao trabalho iniciado.

De 2008 a 2011 foram atendidas 1.532 crianças. Dos atendimentos feitos a estas crianças, 527 (34,4%) foram consultas de retorno. A faixa etária predominante foi a de 1 a 4 anos (Gráfico 1), totalizando 663 crianças (43,3%). Em relação à queixa principal, os grupos de sintomas referentes ao sistema respiratório (55,1%), dermatológico (14,4%) e digestivo (11,5) predominaram nos atendimentos realizados (Tabela 1). Os medicamentos mais prescritos foram Sulphur, Arsenicum album e Calcarea carbonica (Tabela 2).

Gráfico 1: Atendimentos por faixa etária

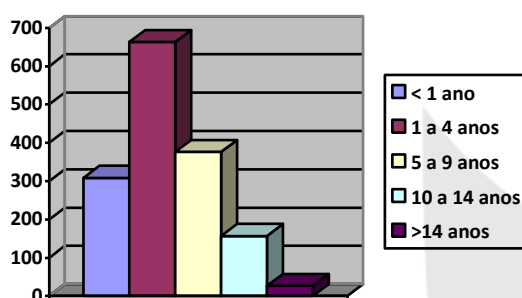


Tabela 1: Atendimentos por grupos de causa

GRUPOS DE CAUSA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Respiratório	844	55,1
Dermatológico	221	14,4
Digestivo	176	11,5
Mal Definido	53	3,5
Geniturinário	52	3,4
Puericultura	46	3,0
Outros	46	3,0
Mental e Comportamental	28	1,8
Neurológico	22	1,4

GRUPOS DE CAUSA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Endócrino e Nutricional	22	1,4
Infeccioso e Parasitário	22	1,4
TOTAL	1.532	100

Tabela 2: Medicamentos mais prescritos

MEDICAMENTO	NÚMERO DE PRESCRIÇÕES
Sulphur	212
Arsenicum album	196
Calcarea carbonica	154
Tuberculinum	147
Belladonna	135
Silicea	132
Lycopodium	130
Bryonia	123
Mercurius	97
Hepar sulphur	88
Baryta carbonica	78
Nux vômica	76
Kali bichromicum	60
Sambucus nigra	49
Chamomilla	39
Rhus toxicodendron	29
Sycotic co	28
Drosera	26
Euphrasia	26
Cantharis	23

A grande maioria das crianças atendidas era residente em João Pessoa (79.8%) e a procura pela Unidade de Saúde ocorria mais de forma espontânea. As primeiras crianças atendidas foram

encaminhadas pelas recepcionistas, por não haver mais vagas para o atendimento com pediatras. Os pais não tinham conhecimento sobre a homeopatia, mas, após receberem os devidos esclarecimentos, aderiam ao tratamento. Com o passar do tempo, passamos a receber crianças cujos pais solicitavam o atendimento, por já terem conhecimento prévio sobre a homeopatia, através da indicação de conhecidos, da referência de outros profissionais, da divulgação pela mídia, principalmente televisão e internet, ou por desilusão com a medicina tradicional. Assim, a procura pelo ambulatório de homeopatia foi crescendo a cada ano, havendo aumento da continuidade do tratamento, através das consultas de retorno, no caso das crianças portadoras de distúrbios crônicos, o que possibilitou o conhecimento da eficácia dos tratamentos realizados, tanto pela melhora do estado de saúde das crianças, quanto pela satisfação dos pais. Embora não havendo dispensação dos medicamentos, apenas um pequeno número de pais alegou não ter recursos financeiros para sua aquisição. Este problema foi resolvido através da dispensação gratuita por algumas farmácias homeopáticas da cidade. Este fato põe abaixo os argumentos de muitos gestores e profissionais que alegam não disponibilizarem o tratamento homeopático nos serviços públicos pelo fato de não poderem dispensar os medicamentos. Estes dados também mostram que a população, quando tem conhecimento e poder de escolha, adere bem à terapêutica homeopática. As dificuldades sentidas durante nossa experiência foram, principalmente, a falta de divulgação do serviço e o fato de, por não residir na cidade, concentrar os atendimentos em dois dias, o que reduzia o acesso e o melhor acompanhamento nos casos de intercorrências, o que evitaria o uso de medicação alopática nestas ocasiões. Os dados sobre as patologias mais ocorrentes e sobre as medicações mais prescritas confirmam o relato do Dr. Waltencir Linhares, no livro Homeopatia em Pediatria: “O pediatra lida com um número restrito de patologias no seu dia-a-dia. A tais patologias corresponde, pois, um número também restrito de medicamentos”. O conhecimento das patologias mais incidentes aponta para a necessidade de aprofundarmos no estudo dos medicamentos a estas relacionadas, que, segundo o autor seriam cerca de sessenta, além de servir de base para a implantação da farmácia homeopática.

Conclusões

A homeopatia existe há mais de 200 anos e sempre que corretamente aplicada, oferece resultados uniformes. Os medicamentos não variam. (LINHARES, 1992) A aceitação por parte da população é boa. Os custos são baixos Assim, temos todas as razões para ampliar seu acesso, oferecendo aos usuários do SUS a oportunidade de optar. Para que os resultados da terapia possam

ser observados, faz-se necessário o acompanhamento sistemático das pessoas atendidas, pois a homeopatia fundamenta-se no tratamento integral, contínuo, objetivando a melhoria permanente do estado de saúde, e não apenas o desaparecimento dos sinais e sintomas aparentes. Assim, é preciso que haja a facilidade de acesso às consultas e continuidade do serviço. Após os quatro anos de trabalho no ambulatório de homeopatia do Complexo Pediátrico Arlinda Marques, tivemos que nos afastar, pelo período de quatro anos, por motivos pessoais. Ao retornarmos, os outros médicos homeopatas que atuavam lá não mais se encontravam, tendo havido a dispersão da clientela. Ademais não mais se atendia por demanda espontânea e sim por referência das unidades básicas de saúde. Como não foi feita qualquer divulgação do retorno do ambulatório de homeopatia, a não ser sua inserção na Central de Marcação de Consultas, a demanda tornou-se muito pequena (2 ou 3 crianças por mês). Permanecemos atendendo por quase um ano e a demanda não aumentou, apesar dos esforços de nossa parte, se prontificando a divulgar o serviço. Enfim, bastante desestimulada, pedimos exoneração do cargo, com muito pesar, evidentemente.

Consideramos louvável a iniciativa da gestão estadual em ofertar a homeopatia no serviço público, porém questionamos o modo como esta foi inserida, não permitindo a continuidade do serviço.

Desta experiência pode-se concluir que não adianta apenas inserir as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos serviços públicos. É preciso que haja a organização dos serviços para recebê-las. Esta organização diz respeito ao modo de acesso dos usuários, ao conhecimento dos gestores e dos outros profissionais sobre as PICS, a aquisição dos medicamentos e a intensa divulgação das práticas ofertadas, para que haja a procura e os serviços sejam realizados com efetividade e eficiência, sem solução de continuidade.

Referências Bibliográficas

LINHARES, W. Homeopatia em pediatria. São Paulo: Typus, 1992.

BONTEMPO, M. Manual da Medicina Integral. São Paulo: Ed. Best Seller, 1994.